

Vanessa Virginia Garcia de Lima

# Perfil e demandas dos terapeutas ocupacionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.

VANESSA VIRGINIA GARCIA DE LIMA

Perfil e demandas dos terapeutas ocupacionais que atuam  
na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro

Trabalho apresentado ao  
Instituto Federal do Rio de Janeiro,  
sob orientação de Naila Pereira  
Souza e coorientação de Bruno  
Costa Poltronieri para fins de  
obtenção do grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional

IFRJ - CAMPUS  
REALENGO 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Karina Barbosa dos Santos

Bibliotecária - CRB 7 n° 6212

L732

Lima, Vanessa Virginia Garcia de

Perfil e demandas dos terapeutas ocupacionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. / Vanessa Virginia Garcia de Lima, 2020.

33f. : il.

Orientador(a): Profª Dra. Ms. Naila Pereira de Souza

Coorientador(a): Bruno Costa Poltronieri

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional)  
– Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Terapia Ocupacional. 3. Saúde Coletiva. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Souza, Naila Pereira de. III. Poltronieri, Bruno Costa. IV. Título.

COBIB/CReal

CDU 615.851.3

TERMO DE APROVAÇÃO  
VANESSA VIRGINIA GARCIA DE LIMA

Perfil e demandas dos terapeutas ocupacionais que atuam na  
Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro

Trabalho apresentado ao  
Instituto Federal do Rio de Janeiro,  
sob orientação de Naila Pereira  
Souza e coorientação de Bruno  
Costa Poltronieri para fins de  
obtenção do grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional.

Aprovado em 10/ 09 /2020.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ms. Naila Pereira de Souza

---

Profa. Ms. Ana Maria Quintela Maia

---

Terapeuta Ocupacional Ms. Bruna Esteves Saporito

---

Profa. Dra. Roberta Furtado da Rosa

## **Dedicatória(s)**

Em memória do meu avô e do meu padrinho, Sérgio Garcia e Sérgio Alexandre Garcia que sempre me ensinaram o valor da Educação e foram grandes incentivadores da minha carreira.

## AGRADECIMENTOS

Durante o processo de graduação estudei sobre redes de apoio e sua importância em nossas vidas, por isso, não poderia deixar de agradecer a todos que foram presentes em minha rede de apoio durante esse período.

Mãe, obrigada por tudo, por cada palavra de conforto, cada ajuda nos estudos e por acreditar em mim até quando eu mesma não via saída. Você é tudo para mim, espero que um dia eu consiga retribuir tudo o que já fez por mim.

Pai, quem diria que eu iria me apaixonar verdadeiramente pelo curso que você escolheu para mim? É um fato tu me conheces melhor do que eu mesma. Quando você divulgava incansavelmente meu curso para todas as pessoas que não sabiam o que era (e olha que eram várias) e por dizer tão orgulhoso para todos que eu estava realizando seu sonho de conquistar um diploma de graduação era a força que me dava ânimo para seguir em frente. Essa vitória é nossa. Obrigada por toda ajuda, por todo o apoio, por todas as vezes que chorou, se emocionou, sorriu e vibrou comigo.

Vó Gaida, sem seus almoços, apoio, força, coragem, determinação e sem o teu amor, eu também não conseguiria escrever esse trabalho. Foi incrível escrever cada parágrafo e te explicar sobre o que era e por todo seu interesse em tudo o que faço e escrevo, sempre orgulhosa da sua neta mais velha. Obrigada por ter me dado o meu primeiro jaleco e por se fazer tão presente em todas as etapas. Te amo só.

Deia, me faltam palavras para agradecer todo o suporte que me deu, por sempre se alegrar com cada conquista e por entender todas as vezes os motivos de minha ausência.

Ao TAC, que se formou bem no começo, sendo apenas mais um grupo para se fazer trabalhos mas que ao longo do tempo se tornou família. Sem vocês eu teria desistido no primeiro período, obrigada por todo apoio e conforto, por cada noite mal dormida estudando, cada preocupação pré prova, por cada abraço e por todo o afeto. Me orgulho muito de ter dividido essa trajetória com vocês, esse é só o começo.

Mari, minha parceira, obrigada por ter estado comigo em todo esse processo de escrita. Sua ajuda foi fundamental para a construção desse trabalho. Agora iremos a praia como enfim terapeutas ocupacionais.

Quero agradecer a todos os mestres e profissionais que passaram pela minha vida e me ajudaram durante esse tempo. Minha formação se enriqueceu demais com cada um que cruzou meu caminho.

Por último, minha querida e exigente orientadora Naila e ao meu querido e exigente coorientador, Bruno que mesmo com bebês recém-nascidos em casa se mostraram extremamente solícitos e acessíveis, por serem os maiores apoiadores e criadores desse projeto incrível que tive a honra de estar fazendo parte e escrevendo um pedaço dele. Esse trabalho foi criado graças a vocês, obrigada por me ensinarem tanto e por acreditarem em mim.

## RESUMO

O Programa Saúde da Família surge em 1990 e em 1998 adaptou-se para Estratégia da Saúde da Família. Em 2008 foi publicada a portaria que estabelece os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, para contribuir com a inserção da ESF, que no município do Rio de Janeiro é o modelo atual de gestão. O aumento de terapeutas ocupacionais neste nível de atenção, se deu através da criação do NASF. Sua formação prática generalista e iminência com distintos campos de atuação através de seu arcabouço teórico/prático de trabalho interdisciplinar são pontos que colaboram para sua atuação nesse campo. Diante disso o objetivo geral desse trabalho é analisar a atuação do Terapeuta Ocupacional na APS no município do Rio de Janeiro, e os objetivos específicos são mapear e traçar o perfil desses terapeutas ocupacionais e verificar as principais demandas recebidas no cotidiano do trabalho. Esse estudo é parte do projeto de pesquisa “Atuação da Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde: o caso do município do Rio de Janeiro”. Na pesquisa foi realizada etapas de coleta dos dados no período de 2018 a 2019. Os resultados apontam uma predominância feminina, com formação em Instituições de Ensino Superior Privadas, a maioria teve o primeiro contato com APS na graduação. A atuação na APS é caracterizada principalmente por atenção aos usuários, famílias e comunidades, sendo em sua maioria demandas de atendimento aos usuários, com questões relacionadas à Saúde Mental. De modo geral, esse trabalho apresenta uma breve contextualização sobre APS com enfoque nas características do município em questão e a atuação do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção. Diante disso, esse trabalho fundamenta a defesa radical de consolidação do SUS e da APS, além de constatar uma escassez de referências sobre o trabalho desempenhado por terapeutas ocupacionais na APS, o que pode dificultar a identificação do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Terapia Ocupacional. Saúde Coletiva.

## **ABSTRACT**

The program Family Health arose in 1990 and in 1998 adapted to Family Health Strategy. In 2008, the Ordinance established the Family Health Support Centers (FHSC) to contribute with the Family Health Strategy that is the Rio de Janeiro current management model. This is the level of attention he gave through Family Health Support Centers (FHSC) at the increasing team of occupational therapists. Your generalist practical training and other things are points that collaborate for your performance in this field. This paper aims to analyze the role of the Occupational Therapist in PHC in the county of Rio de Janeiro, map and to profile these occupational therapists and verify the main demands received in the daily work there. This study is part of the project "The role of Occupational Therapy in primary health care: the case of the municipality of Rio de Janeiro". In the survey, data collection steps were carried out from 2018 to 2019. Results indicate predominance in women in particular Higher education's institutions. Operation mainly characterized by attentiveness to families' with the majority on mental-health-related issues. To conclude, this work supports the radical defense of consolidation of the SUS and the PHC, in addition to noting a shortage of references on the work performed by occupational therapists in PHC, which may make it difficult to identify the occupational therapist at this level of health care.

Keywords: Primary Health Care. Occupational Therapy. Public Health



## **LISTA DE SIGLAS**

APS – Atenção Primária à Saúde

CAP- Coordenações das Áreas de Planejamento ou Programática

CF - Clínicas da Família

CNES - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde  
CnR – Consultório na Rua

ESF – Estratégia de Saúde da Família

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família

OS - Organizações Sociais RJ

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PSF - Programa Saúde da Família

RJ – Rio de Janeiro

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TO – Terapia Ocupacional

UBS – Unidade Básica de Saúde

VD – Visita Domiciliar

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. MATERIAL E MÉTODO.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5. REFERÊNCIAS.....	29

## INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) é referência na atenção primária à saúde no Brasil. Sua constituição da década de 1980 visa tornar a saúde um direito básico para todos. Embora o SUS tenha progredido, ele ainda enfrenta grandes obstáculos em termos de financiamento insuficiente, reduzida legitimidade social, acesso limitado à cobertura de atenção especializada e atenção primária à saúde (APS), o que está diretamente relacionado ao retorno insatisfatório e a desarmonia da gestão nesse nível de atenção a saúde (NORONHA et al., 2018; OCKÉ-REIS, 2018; PINTO; GIOVANELLA, 2018; MELO; MENDONÇA; TEIXEIRA, 2019; SILVA, 2020).

Isto posto, é comum os estudiosos sobre políticas de saúde apontarem que os principais obstáculos que o SUS enfrenta são de cunho político, pois não se garantem políticas de Estado e a cada novo mandato se desmontam ações e serviços (O'DWYER *et al.*, 2019).

A história mais recente da constituição da atenção primária à saúde no Brasil mostra que, em 1990, o Programa de Saúde da Família (PSF) surgiu trazendo uma mudança de paradigma das práticas assistências, sendo adaptado em 1998 para Estratégia Saúde da Família (ESF) (PATROCÍNIO; MACHADO; FAUSTO, 2015; JESUS; ENGSTROM; BRANDÃO, 2015).

A ESF é um serviço implementado na perspectiva de reorientar a assistência que factualmente, se traçava em um modelo biomédico, para um modelo que leva em conta a compreensão de promoção da saúde, reabilitação e integralidade da atenção como condutores do cuidado, abrangendo a interdisciplinaridade, o trabalho multiprofissional e integralidade diante dos usuários acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde (JESUS; ENGSTROM; BRANDÃO, 2015; DUARTE; SILVA, 2018).

A partir do ano de 2008, com intuito de contribuir com a inserção da ESF nas Redes de Atenção à Saúde, visando aumentar a resolutividade das ações na APS foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS) os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2010).

Esta pesquisa fundamenta-se na compreensão da APS como um nível de atenção à saúde que desempenha o papel central na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A APS desempenha um papel vital na gestão do fluxo de usuários nos serviços de saúde para justificar os gastos do sistema. Reconhece-se a importância da APS nos sistemas universais de saúde nos mais diversos países (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010; DE MENDONÇA et al., 2018; GIOVANELLA, 2018; MELO; MENDONÇA; TEIXEIRA, 2019).

As demandas na APS são complexas, suas dimensões qualitativas e quantitativas permeiam a pluralidade de atendimentos e simbolizam um desafio para os profissionais da área da saúde devido à diversidade de necessidades em saúde atendidas (MENDES et al., 2019).

Um dos pontos que caracterizaram o Município do Rio de Janeiro era seu foco no modelo hospitalocêntrico, portanto sua cobertura era de apenas 4% de ESF antes do ano de 2009. A expansão da APS no RJ é remodelada a partir deste mesmo ano com a colaboração de Organizações Sociais (OS) aumentando gradativamente sua cobertura até alcançar 60% no ano de 2016 (JESUS; ENGSTROM; BRANDÃO, 2015; IZECKSOH, et al. 2017).

Através do modelo de descentralização o território do Rio de Janeiro é atualmente organizado através de 10 áreas programáticas, com objetivo de favorecer a coordenação dos serviços de saúde (SIMÕES et al., 2017). As Coordenações das Áreas de Planejamento ou Programática (CAP) planejam sistematizar as unidades de serviço do SUS com objetivo de algo além do conhecimento da realidade territorial, mas como a adesão das pessoas, das instituições e dos profissionais (BRASIL, 2007). No município do Rio de Janeiro a ESF ocupa posição central para a organização da APS. (SIMÕES et al., 2016)

Atualmente o Estado do Rio de Janeiro tem se tornado núcleo de vastas crises (O'DWYER et al., 2019). Em termos de investimento público em saúde, ocupa apenas o terceiro lugar em termos de produto interno bruto (PIB). Ressalta-se que a atual crise da APS no Rio de Janeiro é uma mistura de princípios e práticas básicas locais e nacionais, como a reconstituição da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a crise econômica, o decreto do município, a crise de desmonte do SUS, (MELO; MENDONÇA; TEIXEIRA, 2019) o olhar simplório dos governantes para a APS, e principalmente, a falta de conhecimento da complexidade das demandas nos cuidados primários (MENDES et al., 2019).

Historicamente, a atuação de Terapia Ocupacional (TO) na APS está em evolução e compreende rumos e características particulares entre os países, haja vista variedades nos Sistemas de Saúde do mundo (privadas, mistas ou públicas) (SILVA; OLIVER, 2017).

No Brasil, a prática profissional de TO na APS ocorre desde o final da década de 70 de maneira específica em determinados serviços e em apenas algumas cidades, sobretudo, em Unidades Básicas de Saúde e em Centros de Saúde Escola relacionados a universidades. Entretanto é pertinente destacar que desde o início da

prática profissional, foram encontradas afirmações no trabalho comunitário e na APS, o que evidencia não ser um fato atual (ROCHA; SOUZA, 2011; SILVA, 2020). O aumento do quantitativo de profissionais se deu através da criação do NASF, dessa forma o TO começou a fazer parte da equipe multiprofissional (DUARTE; SILVA, 2018).

Em relação a uma pesquisa realizada por Chagas e Andrade (2019) sobre a prática da Terapia Ocupacional em um determinado NASF foram destacados o repertório da atuação a visita domiciliar, reuniões de planejamento e discussões de Projetos Terapêuticos Singulares com toda a equipe, execução de atividades em grupo e na sala de espera. Neste estudo o profissional era incumbido das ações terapêuticas ocupacionais elaboradas na UBS, nos domicílios dos usuários e nos espaços de participação social também se tornando encarregado de viabilizar assistência para as equipes de saúde da família e ações de saúde bucal com os sujeitos (CABRAL; BREGALDA, 2017).

Cabral e Bregalda (2017) apontam a insuficiência de estudos acerca da atuação do TO no NASF, já que os trabalhos não especificam com nitidez as ações, impossibilitando até a inserção do mesmo devido as atribuições associadas ao desconhecimento das ações que poderiam ser desenvolvidas.

Apesar dos estudos indicarem dificuldades na compreensão das equipes do NASF e ESF sobre a real função do terapeuta ocupacional na APS, é importante salientar a existência de algumas pesquisas que citam exemplos sobre essa atuação como, o estímulo a ações de matriciamento com temas referentes ao desempenho funcional nas ocupações cotidianas, independência e autonomia, debates sobre o que seria de fato a deficiência e a incapacidade, propostas de intervenções domiciliares, no território e na comunidade e a garantia de direitos se tornando um profissional crucial no trabalho da APS para que os sujeitos se mantenham engajados em suas ocupações cotidianas (ROCHA; SOUZA, 2011; ANDRADE; FALCÃO, 2017; ONÓRIO; SILVA; BEZERRA, 2018).

A formação prática generalista e a iminência com distintos campos de atuação são pontos positivos para atuação do TO na APS. A presença do TO nesses espaços diretamente com a comunidade se torna significativa já que o mesmo possui um arcabouço teórico/prático de trabalho interdisciplinar, que o prepara para gerar o desenvolvimento de novas ações tanto no âmbito individual quanto coletivo (DUARTE; SILVA, 2018; SILVA, 2020).

Carvalho et al., (2017) relatam que historicamente a formação em Terapia Ocupacional na cidade do Rio de Janeiro por muito tempo esteve ligada apenas aos

sistemas privados de ensino e durante esse período a produção de pesquisas foram escassas, o que se tornou um fator limitante sobre a atuação e caracterização profissional do TO na cidade do Rio de Janeiro.

Diante dos assuntos abordados foi possível compreender que ao longo da existência da APS, ocorreram novas transformações terminológicas ao campo da saúde, o que modificou as estratégias políticas e organizacionais e alterou a prática do trabalho em saúde, dessa forma através do lugar de graduanda despertou-se o interesse em conseguir refletir sobre a extrema importância do terapeuta ocupacional no nível de atenção supracitado em consequência da formação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) que enfatiza a didática em saúde coletiva transversalmente durante a graduação, desde o primeiro até o sexto período e propicia o contato com trabalhos através da realização da pesquisa de campo e o tratamento de resultados que são fatores potentes para o enriquecimento da atuação profissional. Além da verificação da limitada produção científica sobre a atuação do TO na APS no Rio de Janeiro.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a atuação do Terapeuta Ocupacional na APS no município do Rio de Janeiro e como objetivos específicos mapear e traçar o perfil desses terapeutas ocupacionais e verificar as principais demandas recebidas no cotidiano do trabalho dos terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.

## MATERIAL E MÉTODO

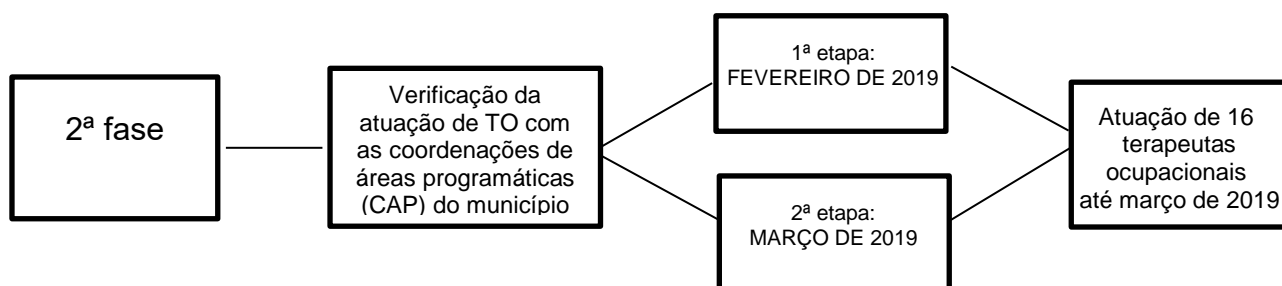
O presente estudo é desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “A atuação da Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde: o caso do município do Rio de Janeiro” iniciado no ano de 2018 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - campus Realengo ativo até o presente momento.

Esse trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa descritiva transversal de abordagem quantitativa de caráter exploratório realizada por meio de 3 etapas para coleta dos dados sobre a atuação do terapeuta ocupacional na APS no município do RJ.

Estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: O Terapeuta ocupacional deveria estar vinculado a algum serviço da APS do Rio de Janeiro e encontrar-se em atuação no mínimo por 6 meses.

A primeira fase da pesquisa se deu através de um mapeamento sobre os terapeutas ocupacionais atuantes na Atenção Primária à Saúde, de acordo com as áreas programáticas do território do município do Rio de Janeiro mediante informações do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), onde foram averiguados 23 terapeutas ocupacionais atuantes, em diversos serviços da Atenção Primária no ano de 2018.

A segunda fase do trabalho consistiu na verificação da atuação de TO com as coordenações de áreas programáticas (CAP) do município ocorrendo em duas etapas, ilustradas abaixo:



**Fonte:** autoria própria

No final da segunda etapa, foi realizado o contato inicial com os profissionais por meio de ligações telefônicas para seus respectivos serviços com intuito de apresentar o projeto e convidá-los a participar da pesquisa.

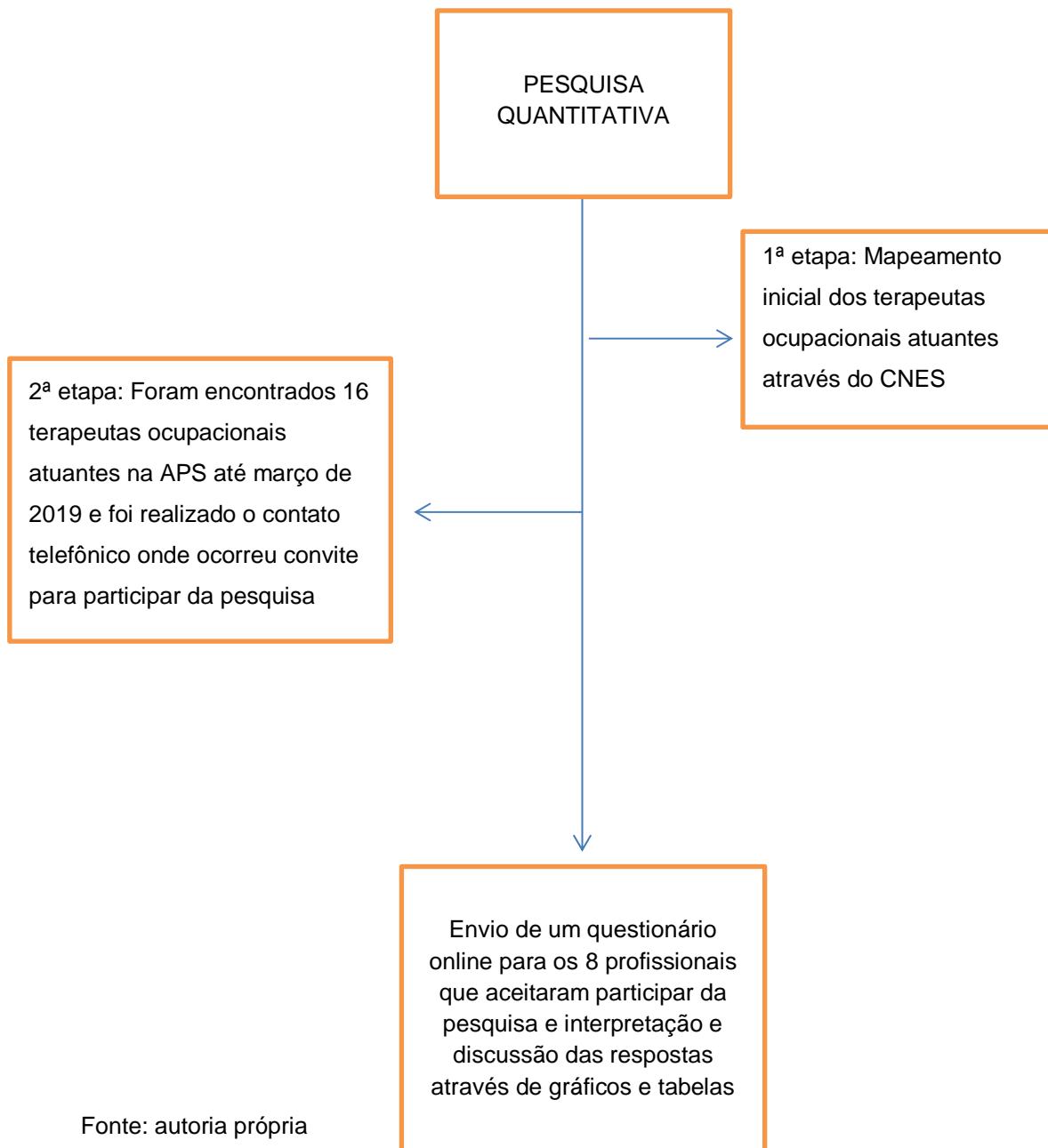
Na terceira fase do estudo, houve o envio de um questionário online, aos contatados que aceitaram participar da pesquisa via correio eletrônico, com as informações primordiais para traçar o perfil dos profissionais, seu percurso formativo e as principais demandas identificadas por eles em sua atuação na APS.

Neste formulário foram coletados dados como tempo de atuação na APS, locais e serviços que atuam ou já atuaram, quantidade de terapeutas no serviço, carga horária, principais demandas, e outras informações pertinentes ao trabalho do TO. Através do programa Microsoft Excel os resultados deste formulário foram sistematizados em formato de planilha como um tratamento estatístico descritivo, a qual organizou-se em tabelas e gráficos.

Para melhor compreensão dos aspectos metodológicos da pesquisa, apresenta-se no fluxograma 1 uma síntese das etapas deste estudo.



Fluxograma 1 - Percurso do estudo



## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, juntamente com o estudo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro com o parecer 2.900.209 para liberação da realização do estudo com os profissionais envolvidos e apreciado pelo Centro de Estudos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Município do Rio de Janeiro sob cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS/MS nº 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazer a busca dos 16 terapeutas ocupacionais atuantes na APS do município do Rio de Janeiro, 8 aceitaram participar e responder o questionário, a perda amostral se deu através de fatores como: remanejamento, dispensa e/ou dificuldade de acesso nas ligações telefônicas. É importante salientar que houve 100% de adesão dos profissionais cujo o contato foi efetivado, o que evidencia o comprometimento do profissional com a ciência

Dentre as participantes foi possível constatar que todas são do gênero feminino, tendo em sua maioria idade que compreende entre 31 a 41 anos. Diante das respostas foi possível conhecer a trajetória formativa das TOs, conforme exposto na Tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra

Variáveis	Amostra (N=8)	Desvio Padrão (%)
<b>SEXO</b>		
Feminino	8	100
<b>TIPO DE PÓS GRADUAÇÃO</b>		
Especialização	2	25
Mestrado	1	12,5
Residência	1	12,5
Não Possui	4	50
<b>CONTATO/EXPERIÊNCIA COM APS NA GRADUAÇÃO</b>		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
<b>PRÁTICA EM QUE O CONTATO NA GRADUAÇÃO COM APS FOI REALIZADO</b>		
Disciplina da grade curricular	2	20
Estágio Curricular	5	50
Eventos Científicos	2	20
Projetos de extensão/Iniciação Científica	1	10

Nos resultados apresentados na Tabela 1, tendo em vista que metade das respondentes possuem certo tipo de pós-graduação, Arnemann e seus colaboradores (2018) relataram em seu estudo que cada vez o mais esperado é a Residência Multiprofissional como forma de pós graduação de terapeutas ocupacionais já que através das práticas interprofissionais ocorre um aprimoramento desses profissionais nessa perspectiva e fortalece o ideário do SUS com a concepção ampliada em saúde através da integração entre os diferentes profissionais. Silva (2020) afirma que a experiência de Residência Multiprofissional pode proporcionar estudos de caso, cursos e pesquisas em resposta às necessidades específicas que surjam.

Já em relação contato/experiência com APS na graduação e onde a prática foi realizada, é possível observar que a prevalência da amostra se deu por ter algum contato/experiência com APS na graduação e principalmente através de estágios curriculares, esse resultado vai de encontro ao estudo de Silva (2020) que aponta em seu trabalho que o campo de estágio na APS cresceu, e que por essa razão contribuiu diretamente o contato dos discentes, pois através de materiais técnicos e práticas supervisionadas se propiciam novas experiências. Sobre os cursos de extensão, Silva (2020) afirma que os mesmos podem auxiliar na aprendizagem teórica e prática dos cursos de graduação e sua formação.

Após as respostas das entrevistadas tornou-se possível verificar que em relação ao local de formação, a prevalência se dá através de Instituição de Ensino Superior Privada, sendo 50% graduandas na Universidade Castelo Branco, 12,5% na faculdade de Reabilitação da ASCE, 12,5% Universidade Federal de Minas Gerais, 12,5% no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro e 12,5% no Centro Universitário Padre Anchieta em Jundiaí/SP. Esse resultado está diretamente relacionado ao trabalho de Carvalho e seus colaboradores (2017) que afirmaram que, por muito tempo, a formação em terapia ocupacional no Rio de Janeiro se limitou à rede privada de ensino.

A tabela 2, apresenta resultados sobre a atuação profissional das terapeutas ocupacionais que participaram da pesquisa.

Tabela 2. Exercício profissional na Atenção Primária a Saúde

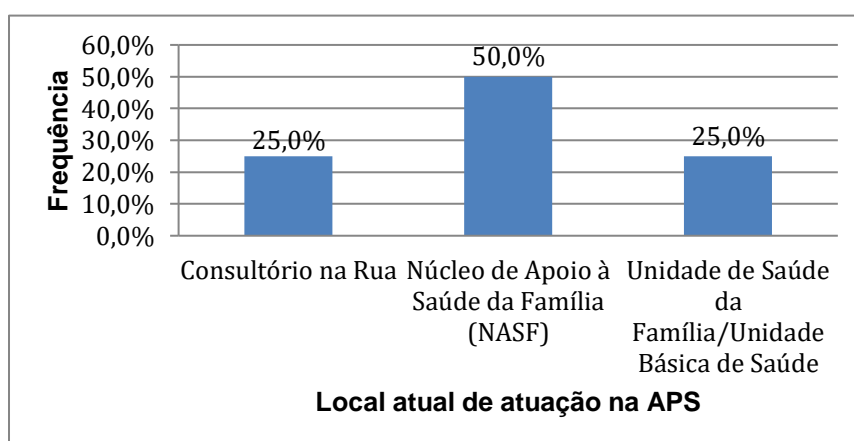
Variáveis	N	Desvio Padrão
	N	%
<b>ÁREA PROGRAMÁTICA DE ATUAÇÃO</b>		
3.1 (Penha, Complexo do Alemão, Maré e outros bairros)	3	37,5
3.2 (Del Castilho, Jacarezinho, Méier e outros bairros)	1	12,5
5.1 (Deodoro, Realengo, Bangu e outros bairros)	3	37,5
5.2 (Campo Grande, Guaratiba, Barra de Guaratiba e outros bairros)	1	12,5
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA APS</b>		
2 a 4 anos	3	37,3
5 a 7 anos	4	50
Mais de 10 anos	1	12,5
<b>LOCAIS EM QUE JÁ ATUARAM</b>		
NASF	6	46,2
Unidade de Saúde da Família/Unidade Básica de Saúde	4	30,8
Consultório na rua	2	15,4
Atendimento Domiciliar	1	7,7
<b>Vínculo Empregatício</b>		
Celetista	3	37,5
Contrato Temporário	2	25
Prestação de Serviços a Organizações Sociais	2	25
Servidor público/concursado/estatutário	1	12,5

Nos resultados apontados na Tabela 2 foi declarado que em relação ao vínculo empregatício 25% das entrevistadas prestam serviços a Organizações Sociais, é valido enfatizar que diante da expansão da APS no governo municipal de 2009 a 2016 a ESF também se expandiu, além disso foi aprovado a gestão terceirizada através das Organizações Sociais (OS) (SAFFER; MATTOS; REGO, 2020). Esse modelo 'sem fins lucrativos', as OS, se tornaram encarregados do controle dos serviços e da contratação de profissionais diante de contratos da gestão com o poder público (SAFFER; MATOS; REGO, 2020).

Estudos afirmam que essa parceria com as OSs, vem na contramão da lógica convencional do vínculo empregatício e na representação dos funcionários junto aos empregadores (MELO; MENDONÇA; TEIXEIRA, 2019) e que devido a variedade de vínculos, existe uma distinção salarial, o que pode vir a complexificar o andamento da contratação de determinadas categorias e, em função dessa situação de difícil resolução, é gerado embates ao elo dos processos de trabalho (JESUS; ENGSTROM; BRANDÃO, 2015).

Os resultados apresentados (Tabela 2) mostram que atualmente a maior frequência de atuação dessas profissionais permanece sendo o NASF, com 50%. Enquanto consultório na rua e Unidade de Saúde da família possuem 25% cada uma.

No gráfico 1 é apresentado o local atual de atuação das entrevistadas na APS



**Gráfico 1** - Local atual de atuação na APS  
**Fonte:** Elaboração própria, 2020

Diante do gráfico 1 apresentado foi possível observar que a maior concentração de terapeutas ocupacionais na área da APS é no NASF, o que vai ao encontro com os estudos de Silva (2019), Silva (2020), e Oliver (2019) a qual relatam que é no NASF onde a maioria dos profissionais de Terapia Ocupacional da área da

saúde da APS se concentram. Uma vez que os terapeutas ocupacionais foram inseridos nesse local desde sua criação no ano de 2008 (SILVA, 2020).

Em referência a outros serviços que terapeutas ocupacionais exercem na APS, existe o Consultório na Rua (CnR), onde 25% das entrevistadas atuam. Silva (2019) e Oliver (2019) afirmam que devido a sua recente inserção (2012) existe a consequência de ter um número reduzido de terapeutas ocupacionais neste serviço.

Em relação a atuação do terapeuta ocupacional no CnR, só é encontrado um único artigo de Prodócimo, Milek e Ferigato (2018) a qual foi descrito a prática de cinco profissionais localizados em São Paulo. Observou-se que a TO no CnR procurou viabilizar a participação das pessoas em situação de rua para propiciar a procura por seus respectivos desejos e projetos de vida. De acordo com os autores supracitados, o trabalho do TO no CnR reforça o motivo pelo qual o mesmo obtém seu espaço na APS tendo como objetivos estreitar a distância da pessoa em situação de rua com os serviços públicos e com a responsabilização do auto cuidado através de um processo afirmativo de vida.

No que se refere aos CnR do Município do Rio de Janeiro é tido como preferencial a modalidade III (equipe formada, minimamente por 6 profissionais podendo ser enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, medico, agente social, técnico ou auxiliar de enfermagem e técnico em saúde bucal) pois entende-se que essa modalidade pode fornecer os serviços de forma mais extensiva e decisória uma vez que todos os dispositivos de atenção a saúde asseguram a saúde da pessoa em situação de rua (DIRETRIZES NORTEADORAS DAS EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2016).

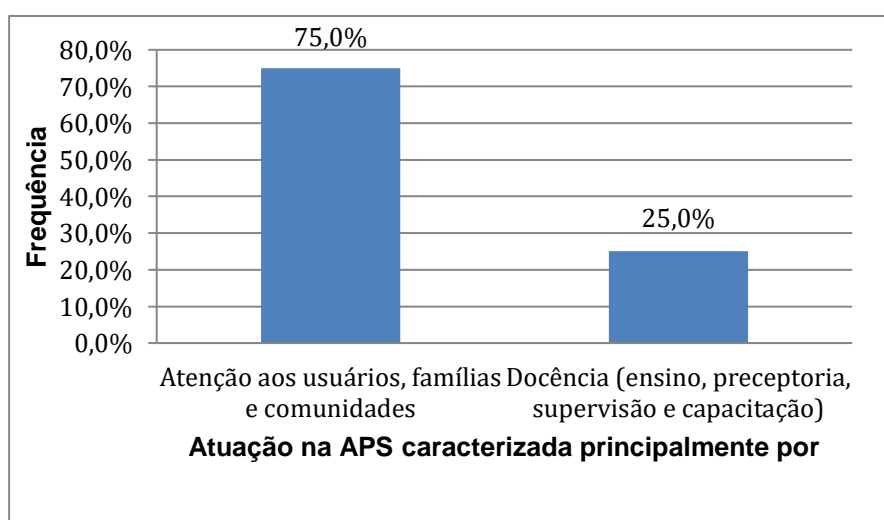
De acordo com as Diretrizes Norteadoras das Equipes de Consultório na Rua do município do Rio de Janeiro (2016) o Terapeuta Ocupacional, profissional que poderá estar inserido no CnR tem como atribuições, oportunizar o desenvolvimento de atividades promotoras de autocuidado, realizar ações no território, elaborar atividades de vida de lazer no território, traçar Plano Terapêutico Singular de acordo com cada demanda apresentada, realizar análise da atividade de vida diária do usuário visando utilizar recursos de sua própria rotina para promoção da saúde e outros.

Os Consultórios na Rua do município do Rio de Janeiro se fundamentam nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, sendo divididos por áreas programáticas, sendo elas a Coordenadoria Geral de Atenção Primária 1.0 tendo duas equipes atuantes, a CAP 3. 1, 3.2, 3.3, 5.1, 5.3 todas compostas por uma equipe (DIRETRIZES NORTEADORAS DAS EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2016).

Vale ressaltar que apesar da visita domiciliar não aparecer entre os resultados da pesquisa, o trabalho deste profissional nessa área aborda observação e avaliação de todo o contexto familiar e domiciliar, o cuidador e a problemática característica do usuário no que diz respeito as atividades executadas no cotidiano e as que são essenciais e verdadeiramente relevantes (SILVA, 2020). Onde também é utilizado do Projeto Terapêutico Singular (PTS) com intuito de planejar intervenções a curto, médio e a longo prazos para evitar iatrogenias (SILVA, 2020).

Também é pertinente evidenciar que as visitas domiciliares são serviços que tornam a APS mais extensiva e rente a populações vastas (PRODÓCIMO; MILEK; FERIGATO, 2018).

Tendo em vista o gráfico 2 verifica-se que 75% dos profissionais afirmam que suas atuações se caracterizam principalmente por atenção aos usuários, famílias e comunidades e 25% atuam em relação à docência (atividades que envolvam ensino, preceptoria, supervisão e capacitação).



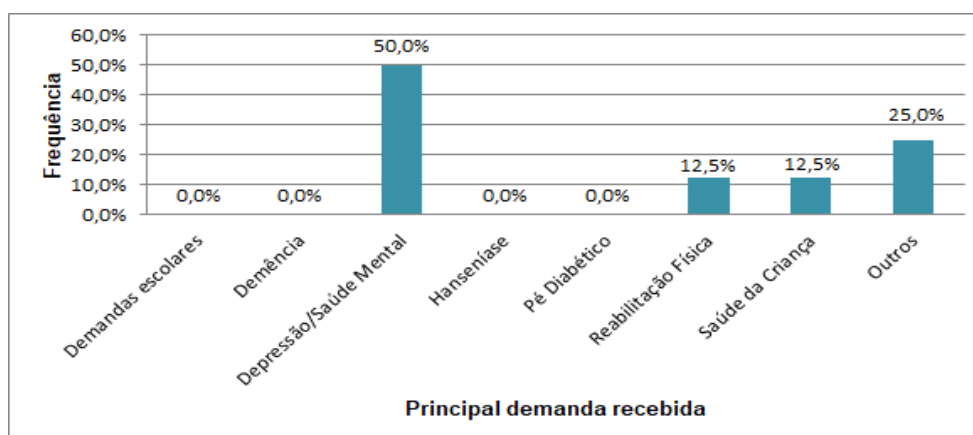
**Gráfico 2** - Atuação no serviço de Atenção Primária/Básica à Saúde caracterizada principalmente por quais ações  
**Fonte:** Elaboração própria, 2020

O resultado encontrado tem relação direta com a pesquisa realizada por Silva (2020) onde o mesmo aponta que uma parte crucial da atuação do TO na APS, é justamente ser caracterizada principalmente por atendimentos individuais e familiares.

Através da inserção do TO em vastas modalidades de reuniões estudo de caso, que ocorrem as elaborações das ações de toda a equipe através dos espaços comuns de cogestão (SILVA, 2020).

Embora as entrevistadas não tenham elegido gestão dos serviços ou de equipes na pesquisa, Onório, Silva e Bezerra (2018) afirmam que devido ao desconhecimento da profissão de Terapia Ocupacional no local onde realizaram seus estudos pode-se estabelecer uma série de problemas no desenvolvimento da profissão no NASF, influenciando possivelmente até a nomeação da categoria por gestores municipais no período de integrar as equipes.

De acordo com o gráfico 3 a prevalência da principal demanda recebida é de 50% sendo a depressão/saúde mental, 12,5% relatam saúde da criança, 12,5% reabilitação física, 25% escolheram a opção outros.



**Gráfico 3** - Principais demandas recebidas pelas terapeutas ocupacionais em seus respectivos locais de atuação na APS

**Fonte:** Elaboração própria, 2020

\*Devido ao uso inadequado da estatística básica, os resultados obtidos dificultaram a interpretação da conclusão.

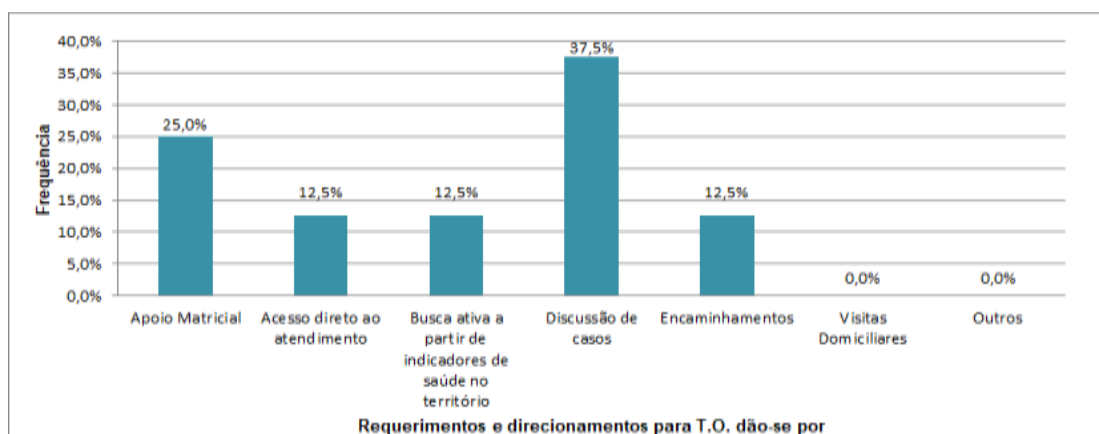
Silva (2020) apontou em sua pesquisa que a reabilitação mesmo sendo uma prática resultante de um nível especializado de atenção à saúde, é visível a aptidão para expansão do objetivo de práticas de reabilitação na APS ligado à por exemplo, indivíduos com algum tipo de deficiência.



Ao que se refere as práticas em saúde da criança, o Terapeuta Ocupacional utiliza do brincar na intervenção precoce e durante o desenvolvimento infantil. Também são realizadas práticas grupais e/ou individuais que tenham como intuito a consolidação da autonomia e do desempenho ocupacional (SILVA, 2020).

Em alusão a prevalência da saúde mental/depressão como resultado, a portaria do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) fortaleceu a profissão nos serviços como uma das que trabalham na saúde mental, entretanto essa portaria interfere até os dias atuais na restrição da atuação em outras demandas, inclusive Silva (2020) também apresentou nos resultados de sua pesquisa realizada com Terapeutas Ocupacionais atuantes da APS no Brasil que uma das práticas de terapia ocupacional mais recebidas seria justamente as práticas comunitárias, em rede de atenção à saúde mental.

Por fim, no gráfico 4 é apresentada a relação de como as necessidades, demandas e problemáticas da população são requeridas ou direcionadas para Terapia Ocupacional, no serviço que elas atuam, pode-se verificar abaixo que a maioria, 37,5% afirmaram ser através de discussão de casos.



**Gráfico 4** - Necessidades, demandas e problemáticas da população requeridas no serviço de Atenção Primária a Saúde em que atuam

**Fonte:** Elaboração própria, 2020

Diante do gráfico 4 verificou-se que 12,5% dos requerimentos direcionados para TO na APS são através de encaminhamentos, é conveniente enfatizar que o espaço em que a maior parte das entrevistadas atuam, no NASF o TO (Gráfico 1) não trabalha na porta de entrada, de forma que o usuário não tem entrada de modo direto com o TO deste dispositivo, já que é imposto a realização do contato inicial com sua respectiva equipe de referência para informar sua necessidade e por fim entrar em contato com o profissional. Durante essa trajetória, mediante a complexidade de percepção das equipes de ESF em relação ao papel do TO, esses acessos aos usuários acabam se perdendo (ONÓRIO; SILVA; BEZERRA, 2018).

Em relação ao gráfico 4 no que se refere ao Apoio Matricial sendo a metodologia de gestão de trabalho em saúde que visa o diálogo entre distintas especialidades e profissões e o TO por apresentar um caráter generalista, especificamente no decorrer das discussões de caso no núcleo de saúde, conforme observado por Silva (2020), é o profissional que favorece a solução de casos diversos e complexos justamente através do apoio matricial (técnico pedagógico) ou procede, os atendimentos individuais e familiares, quando essenciais. O Apoio Matricial é uma forma de contribuição nos resultados de dados que fundamentam a prática de TO na APS através de uma clínica integral que pode considerar os fatores sociais, singulares e as condições de saúde no cuidado, o compartilhamento de saberes, a vida diária onde se promove atividades significativas (SILVA, 2020).

Já a visita domiciliar (VD), mesmo não sendo selecionada pelas entrevistadas nessa pesquisa, pode-se afirmar que na APS ela pode ser realizada de forma específica entretanto na maior parte das vezes são efetivadas de forma compartilhada com os profissionais da ESF e equipe NASF. Os usuários possuem acesso a essa prática mediante as demandas identificadas durante as reuniões de matriciamento na APS e em serviços intersetoriais da rede de atenção à saúde. Ainda de acordo com a visita domiciliar, Silva (2020) durante seu trabalho identificou determinados pontos relevantes para se desempenhar a VD como: compreender o território e as possíveis situações de violência, obter cautela para não criar uma VD invasiva além da necessidade de infraestrutura mínima que é carecido pela população em suas residências.

A abordagem terapêutica ocupacional na VD tem como características além das já citadas, a avaliação das demandas do sujeito, a compreensão acerca do cotidiano e do contexto territorial dessa pessoa e dessa comunidade, além da utilização de diversas tecnologias de cuidado junto ao desenvolvimento de um grande repertório de atuação (SILVA, 2020).

É válido apontar algumas limitações dessa pesquisa. Por ter desenho transversal, acaba-se trabalhando com a coleta de dados sobre a exposição e o desfecho em um único momento no tempo. Além disso, a coleta de dados foi realizada através de um instrumento online e de autopreenchimento, podendo ocorrer interpretações dúbias. Ainda é necessário considerar o tamanho da amostra, que ao se apresentar em número reduzido, permite considerar os resultados encontrados apenas de determinadas áreas programáticas específicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível constatar que embora a atenção primária à saúde exista há mais de cem anos, é nítido que devido aos seus aspectos positivos e negativos na defesa por seus direitos adquiridos, sua trajetória de desenvolvimento será extensa.

Já no Estado do Rio de Janeiro a APS adquiriu seu espaço nos anos 90 através da descentralização em saúde e no que se refere ao município do Rio de Janeiro por haver a expansão das Estratégias de Saúde da Família a cobertura foi ampliada e houve a melhoria do acesso nos serviços de saúde.

Dessa maneira com a criação das Unidades Básicas de Saúde e Clínicas da Família vinculadas a Estratégia de Saúde da Família, foi apresentada uma atenção focada no usuário, e sucessivamente com a criação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família propiciou um olhar multidisciplinar ampliando o cuidado em saúde.

Com a criação do NASF o terapeuta ocupacional foi inserido na APS, tendo como base o município do Rio de Janeiro, a prática dos terapeutas ocupacionais detém muitas particularidades e fundamentação devido ao território.

Entendendo que a terapia ocupacional ainda é uma categoria profissional introdutória na APS, acaba por se tornar mais complexa a sua inserção no serviço, além do reconhecimento e estabilidade neste nível de atenção à saúde.

Embora o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), apresentar a existência de 23 terapeutas ocupacionais atuantes, em diversos serviços da Atenção Primária no ano de 2018, durante a pesquisa através da verificação da atuação de TO com as coordenações de áreas programáticas (CAP) do município foram encontradas 16 terapeutas ocupacionais atuantes até maio de 2019 o que representa a divergência de dados, podendo ser resultado de um atraso na atualização dos dados, como aposentadoria, mudanças setoriais.

Os resultados apresentados evidenciaram que as práticas de terapeutas ocupacionais inseridos na APS no município do Rio de Janeiro estão atualmente atreladas especialmente ao profissional ser do NASF. Além disso foi possível verificar que em sua totalidade é composto por mulheres e que em relação aos seus

locais de formação a maioria estudou em Instituições de Ensino Superior Privadas, onde o primeiro contato com a APS se deu na graduação através principalmente de estágios curriculares. É importante salientar que metade da amostra possui pós graduação.

Sua atuação é caracterizada principalmente por atenção aos usuários, famílias e comunidades e através da discussão de casos que elas recebem as necessidades, demandas e problemáticas da população sendo em sua maioria oriundas da saúde mental.

Diante deste trabalho se torna plausível legitimar e sustentar as práticas de terapeutas ocupacionais na APS, e certificar que uma extensa finalidade de práticas específicas e compartilhadas teórico-técnicas são desempenhadas através de terapeutas ocupacionais de forma contextualizada com a política da APS, juntamente as pessoas, as famílias e as comunidades em todas as fases do ciclo da vida.

Foi possível observar que favoreceu-se a transição do modelo de atenção a saúde no SUS, de um local predominantemente hospitalocêntrico para a APS, quanto a seu território, favorecendo a aproximação ao local onde a vivência social exprime-se propiciando proximidade e desafio na estruturação e a evolução ligada aos usuários.

Devido a elaboração da Política Nacional de Atenção Básica de 2017 a cobertura universal da APS é negada, além disso fundamenta a reestruturação do processo de trabalho e das equipes o que afeta as realizações obtidas pela ESF, distancia o entendimento da saúde como direito universal e aprofunda rapidamente a ruptura do comprometimento constitucional da saúde como dever do Estado.

Deve-se salientar que em consequência da desarticulação desenfreada da APS o Terapeuta Ocupacional poderá deixar de oferecer seu trabalho nesse nível de atenção, gerando assim um retrocesso histórico acarretando um sofrimento para o usuário, que perderá sua assistência, para os terapeutas ocupacionais que terão seu campo de atuação recuado e aos graduandos do curso que mesmo ao lerem comprovações científicas afirmando a necessidade do profissional vão de encontro ao declínio do sistema vivenciando a crise política na saúde.

Diante disso, a elaboração desse trabalho foi uma forma de fundamentar a defesa radical de consolidação do SUS e da APS, e o comprometimento para encarar seu sucateamento seguido de desmonte, e nesta resistência terapeutas ocupacionais são profissionais que podem favorecer através da forma política, ética e técnica na organização de um sistema universal de saúde e do quanto sua atuação contribui na extensão da oferta de cuidado aos usuários além de uma crítica a escassa referência sobre o trabalho desempenhado na APS e a proporção que isso abala na identificação do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017.

Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1495>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ARNEMANN, C. T. et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Revista Interface**,

Botucatu,[S. l.], v. 22, Supl. 2, p. 1635-1646, 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso)

[32832018000601635&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2009. 164 p.

Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_diretrizes\\_nasf.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf). Acesso em: 03 jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**.

Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2010. 154 p. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf). Acesso em: 30 maio. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. **Reorganizando o SUS no Município do Rio de Janeiro**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa. Brasília, DF, Editora do Ministério da Saúde, 2007. 118 p. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf). Acesso em: 30 maio. 2020.

CABRAL, L. R. S; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2017. Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DE CARVALHO, C. R. A. et al. A atuação dos terapeutas ocupacionais: desafios enfrentados no cotidiano do trabalho em unidades públicas de saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 723-733, 2017. Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1651>. Acesso em: 27 maio. 2020.

DE FRANÇA CHAGAS, M; DE ANDRADE, O. M F. L. Atuação do terapeuta ocupacional no NASF: reflexões sobre a prática. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 569-583, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/26887>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DE MENDONÇA, et al., Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa, Rio de Janeiro, FioCruz, 2018.

RIO DE JANEIRO. **DIRETRIZES NORTEADORAS DAS EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://subpav.org/download/prot/Diretrizes%20CnaR\\_2016](http://subpav.org/download/prot/Diretrizes%20CnaR_2016). Acesso em: 03 jun. 2020.

DOS PRAZERES DUARTE, M; DA SILVA, Â. C. D. Contribuições e desafios da terapia ocupacional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: uma revisão da literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 177- 186, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1316>. Acesso em: 25 maio. 2020.

IZECKSOHN, M. M. V. et al. Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência Saúde Coletiva**, [S. l.], vol. 22, n 3, pág: 737-746, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002300737&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002300737&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 28 maio. 2020.

JESUS, R L; ENGSTROM, E; BRANDÃO, A. L. A expansão da Estratégia Saúde da Família no Rio de Janeiro, 2009-2012: estudo de caso numa área da cidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [Rio de Janeiro]: v. 10, n. 37, p. 1-11, dez, 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/975>. Acesso em: 16jun. 2020.

REVISTA DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. vol, 44. n 1, Rio de Janeiro, 2020 - ISSN 0103-1104. Disponível em: <http://revista.saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/33> . Acesso em: 26 jun. 2020.

MELO, E. A; MENDONÇA, M. H. M. de; TEIXEIRA, M. A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro]: v. 24, p. 4593-4598, nov, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2019.v24n12/4593-4598/pt/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

NORONHA, J. C. de et al. Notas sobre o futuro do SUS: breve exame de caminhos e descaminhos trilhados em um horizonte de incertezas e desalentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n.6 p. 2051-2059, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000602051&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000602051&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 abr. 2020.

OCKÉ-REIS, C. O. Sustentabilidade do SUS e renúncia de arrecadação fiscal em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n.6, p. 2035-2042, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000602035&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000602035&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 22 abr. 2020.

O'DWYER, G. et al. A crise financeira e a saúde: o caso do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro]: v. 24, p. 4555-4568, nov, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n12/4555-4568/#>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ONÓRIO, J. L. S.; SILVA, E. N.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional no núcleo de apoio à saúde da família: um olhar para a especificidade da profissão no contexto interdisciplinar. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro. v.2, n.1, p. 145-166, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12492>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PATROCÍNIO, S. S. S. M; MACHADO, C. V; FAUSTO, M. C. R. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: proposta nacional e implementação em municípios do Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, [Rio de Janeiro]: v. 39, n especial, p. 105-119, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2015.v39nspe/105-119/pt>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PINTO, L. F; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n.6, p. 1903-1914, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601903&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601903&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 17 maio. 2020.

PRODOCIMO, C. R; MILEK, G; FERIGATO, S. H. Atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [São Paulo]: v. 29, n. 3, p. 270-279, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145193/151425>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ROCHA, E. F; de SOUZA C. C. B. X;. Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [São Paulo]: v. 22, n.1, p 36-44, jan/abr, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14118>. Acesso em 29 abr. 2020.

SILVA, R. A. S. A prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. 2020. p.308, Doutorado em Terapia Ocupacional - Universidade Federal de São Carlos, SP.

SILVA, R. A. S; BIANCHI, P. C; CALHEIROS, D. S. Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pósgraduação. São Paulo, FiloCzar, 2018, p. 145-168.

SILVA, R. A. S.; OLIVER, F. C. Identificação das ações de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 21-36, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/20095>. Acesso em: 21 abr.2020.

SILVA, R. A S; OLIVER. F. C. A prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro. v.3, n.1, p 21-36, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/20095/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.



SILVA, R. A. S.; OLIVER, F. C. Trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para atenção primária à saúde. **Revista Interface**, [S. l.], v. 21, n.62, p. 661-673, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300661&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300661&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 30 abr. 2020.

SIMÕES, P. P. et al. Expansão da atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro em 2010: o desafio do acesso e a completude das equipes de saúde da família. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, [Rio de Janeiro]: v. 15, n. 3, p. 200-208, jul, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/29445>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SIMÕES, T.R. B. et al. Missão e efetividade dos Consultórios na Rua: uma experiência de produção de consenso. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 41, n 114, p. 963-975, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000300963&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000300963&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 23 abr. 2020.

GIOVANELLA, L. (2018). Atenção básica ou atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 34, n.8, agosto, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n8/e00029818/>. Acesso em: 29 abr. 2020.